



VOCAÇÃO: DISCERNINDO O SEU CHAMADO



Tim Keller, 2007

Como cristãos, somos mordomos dos recursos que Deus nos dá para servir à comunidade humana. Nossas vocações são uma via para realizar a obra de Deus no mundo.

A mordomia é o cultivo de recursos para Deus. A Bíblia nos diz que um dos recursos mais importantes que Deus nos deu são nossos dons, aptidões, talentos e habilidades.

Um dos sacramentos da igreja medieval era o Sacramento da Ordem, que dividia o mundo entre o “religioso” e o “secular”. Aqueles que ingressavam no ministério eclesiástico em tempo integral, como sacerdotes, monges ou freiras, estavam em uma posição espiritual completamente diferente daqueles que não o faziam. Um dos principais pilares da Reforma Protestante foi reverter essa visão com o ensinamento bíblico do sacerdócio de todos os crentes (1 Pedro 2:9). Martinho Lutero insistiu que *todas* as formas de trabalho são vocações que honram a Deus. Ser agricultor, artesão ou artista era uma vocação, um chamado de Deus, tanto quanto ser pregador. Por quê?

TODAS AS FORMAS DE TRABALHO SÃO UMA PARTICIPAÇÃO NA OBRA DE DEUS¹

Deus criou o mundo por meio de seu Espírito (Gênesis 1:1-3) e continua a cuidá-lo e sustentá-lo por meio de seu Espírito (Salmos 104:30), regando-o e enriquecendo-o (Salmos 65:9-13), alimentando e suprindo as necessidades de todo ser vivente (Salmos 145:15-16 e 147:15-20). De fato, o propósito em si da redenção é restaurar a criação material de forma massiva e final (Apocalipse 21-22). Deus ama tanto este mundo criado que enviou o seu Filho para redimi-lo. Este mundo é um bem em si mesmo; não é apenas um teatro temporário para a salvação individual.

Se o Espírito Santo não é apenas um pregador que convence as pessoas do pecado e da graça (João 16:8-11; 1 Tessalonicenses 1:5), mas também um jardineiro, um artista e alguém que investe na criação, que renova o mundo material, *não é possível* que seja mais espiritual e que honre mais a Deus ser um pregador do que ser um agricultor, artista ou banqueiro. Para dar apenas um exemplo, o evangelismo é um trabalho temporário, enquanto a musicalidade é um trabalho permanente. Nos novos céus e nova terra, os pregadores ficarão desempregados! Em última análise, o propósito do evangelismo é promover um mundo

¹ As formas de trabalho em discussão se entendem como não sendo antiéticas ou exploratórias.



no qual os músicos poderão fazer seu trabalho perfeitamente.

TODAS AS FORMAS DE TRABALHO SÃO MANEIRAS DE SERVIR AOS OUTROS

Imagine quanto tempo levaria para você fazer uma cadeira sozinho. Você não teria que apenas cortar e moldar a madeira, mas também teria que fazer as ferramentas. Para fazer as ferramentas, você teria que extrair o minério para fazer o metal. Levaria meses, talvez anos, para realizar todas as coisas necessárias para criar a cadeira. No entanto, quando você compartilha o trabalho dos outros, pode comprar uma cadeira com o dinheiro equivalente a algumas horas do seu tempo, e não meses ou anos de esforço. Mesmo que você queira fazer a cadeira por conta própria, você pode comprar ferramentas feitas por uma outra pessoa.

De acordo com o plano de Deus todo trabalho é serviço. Por meio do trabalho nós enriquecemos uns aos outros e nos tornamos cada vez mais interligados. Quando os cristãos têm um trabalho “secular”, eles funcionam como sal e luz no mundo (Mateus 5:13-16). Agricultura e negócios, pedagogia e direito, medicina e música, todas essas formas de trabalho cultivam, cuidam e sustentam o mundo criado que Deus fez e ama. Somos todos ministros (sacerdotes) para a comunidade humana em nome de Deus.

Trabalho é pegar a matéria-prima da criação e desenvolvê-la para o bem dos outros. Músicos pegam a matéria-prima do som e trazem o significado da arte para nossas vidas. Agricultores pegam a matéria-prima do solo e da semente e trazem alimento para nossas vidas. Isso significa que somos ministros de Deus em nosso trabalho não apenas quando estamos testemunhando ou falando diretamente sobre Jesus, mas enquanto estamos simplesmente realizando o nosso trabalho. Uma musicista está servindo a Deus quando faz uma ótima música, e não somente quando ela está cantando sobre se achegar a Jesus.

TODAS AS FORMAS DE TRABALHO SÃO BASEADAS NOS DONS DE DEUS

Isaías 28:24-29 diz: “Quando o agricultor ara a terra para o plantio” e “nivelado o solo... não planta o trigo no lugar certo, a cevada no terreno próprio e o trigo duro nas bordas? O seu Deus o instrui e lhe ensina o caminho... Isso tudo vem da parte do Senhor dos Exércitos, maravilhoso em conselhos e magnífico em sabedoria”. Isaías está ensinando que qualquer um que se torna um agricultor habilidoso *está sendo ensinado por Deus*. Em Isaías 45:1, lemos sobre Ciro, um rei pagão que Deus unge com Seu Espírito e escolhe para a liderança mundial. Isso é notável. Mostra que o Espírito de Deus pode capacitar pessoas para o trabalho, mesmo que não sejam crentes e não estejam testemunhando diretamente a Ele. Deus dá sabedoria, coragem e discernimento às pessoas para realizarem bem o seu trabalho.

De fato, Tiago 1:17 diz que “Toda boa dádiva e todo dom perfeito vêm do alto... do Pai das luzes”. Isso significa que todo ato de bondade, sabedoria, justiça e beleza, não importa quem o faça, está sendo possibilitado por Deus. É um “dom”, e portanto uma certa forma de graça, ainda que seja uma graça não salvífica. O que isso significa é que Deus dá a todas as pessoas (não apenas aos cristãos) talentos e habilidades que as capacitarão para servir à comunidade humana através de formas específicas de trabalho.

A Bíblia também fala de dons *espirituais* (Efésios 4, Romanos 12 e 1 Coríntios 12-14) que são habilidades para ministrar aos outros em nome de Jesus.² Como pessoas criadas à imagem de Deus, os cristãos têm talentos naturais e, como pessoas regeneradas pelo Espírito Santo, eles também têm dons espirituais que os capacitam para o ministério na igreja e através da igreja. Nem sempre é fácil ou necessário fazer distinções entre talentos naturais e dons espirituais, já que, em última análise, todos vêm do Espírito de Deus. Por exemplo, em Êxodo 31:1-4, lemos como Bezalel foi cheio “do Espírito de Deus, dando-lhe destreza, habilidade e plena capacidade artística para desenhar... e executar todo tipo de obra artesanal”. Não há nada nas listas de dons espirituais do Novo Testamento sobre dons artísticos; ainda assim, aqui vemos que a habilidade artística vem de Deus (Tiago 1:17 diz que *deve vir de Deus*). Na peça e no filme *Amadeus*, o personagem Salieri descreve a música sublime de Mozart como “a voz de Deus”. Ele estava certo.

CONHECENDO O SEU TRABALHO

Como isso se aplica aos que creem em Cristo? Primeiro, um cristão tem que considerar essas duas perguntas: Ao que Deus me chamou e capacitou em termos de trabalho / carreira? E como Deus está me chamando para servir na igreja e através da igreja?

Em alguns casos raros, o ministério de uma pessoa na igreja se torna também a sua carreira em tempo integral. Sendo assim, as respostas para as duas perguntas coincidem. Entretanto, na maioria dos casos os cristãos devem responder a cada uma dessas perguntas separadamente. Às vezes, o que você faz em seu chamado “secular” é muito parecido com o que você faz dentro da igreja. Você pode ser um professor, planejador estratégico ou artista fora da igreja e usar essas mesmas habilidades dentro dela. Em outros casos, você pode descobrir que Deus o está chamando para fazer um tipo de trabalho quase que completamente diferente na igreja do que aquilo que você faz no mundo. O banqueiro pode ser um professor maravilhoso de escola dominical para crianças.

No entanto, eu sempre proponho um método de três partes para discernir um chamado, seja para o trabalho secular, o trabalho na igreja ou qualquer outra coisa. Para discernir um chamado ministerial, consulte três fatores: Afinidade, Habilidade e Oportunidade.³

1. AFINIDADE: QUAIS “NECESSIDADES DOS OUTROS” ME TOCAM?

Ao contrário do que muitos livros sobre dons espirituais dizem, não comece consigo mesmo. Não

² Veja Timothy Keller, “Discerning and Exercising Spiritual Gifts” (2011), gospelinlife.com.

³Essas categorias são derivadas dos trabalhos de John Newton.

comece com uma lista abstrata dos seus dons e habilidades para discernir as suas aptidões. Testes de aptidão são baseados em experiências passadas e no autoconhecimento, e seu autoconhecimento é limitado. Ainda que essa seja uma das maneiras pelas quais Deus lhe mostra o seu ministério, não sugiro começar por aí.

Em vez disso, olhe para as *necessidades* concretas na comunidade (contexto) ao seu redor. Quais necessidades “falam” com você? Que tipo de problemas, pessoas ou necessidades ministeriais o movem? Onde você descobre uma afinidade? Paulo experimentou uma indignação e revolta no seu interior ao ver os ídolos de Atenas (Atos 17:16), o que o levou a iniciar um ministério de apologética (Atos 17:17). É importante que entremos no ministério com uma paixão por certa causa ou necessidade não atendida.

Uma das razões para não começar com o conhecimento de suas habilidades é porque os dons muitas vezes “brotam” e nos surpreendem à medida que participamos de uma grande variedade de ministérios. Por exemplo, antes de vir para a cidade de Nova York, eu nunca teria dito que tinha o dom de evangelismo, mas agora eu sei que isso se devia em grande parte ao fato de ter passado anos sem estar em um ambiente com muitos não cristãos. Meu dom de “ensino” acabou tendo um componente forte de “evangelismo” que eu jamais teria descoberto se Nova York não o tivesse trazido à tona. Eu tinha um pesar por Nova York, e isso me levou a um entendimento mais profundo do meu próprio coração. Eu não disse: “Eu tenho o dom de evangelismo. Onde devo usá-lo? Já sei: Nova York!”. Claro, quanto mais tempo você for cristão, maior será a probabilidade de se conhecer bem e não ter esse tipo de surpresas, por isso, um cristão muito maduro poderia começar este esquema de “três fatores” com qualquer um deles. No entanto, para a maioria dos cristãos é melhor começar com as necessidades de pessoas reais.

2. HABILIDADE: QUAIS SÃO MINHAS HABILIDADES E DEFICIÊNCIAS?

É importante olhar para suas habilidades. Muitas pessoas assumem a carga de ver um ministério começar, mas não são realistas sobre suas próprias habilidades e limitações. Por exemplo, elas próprias querem ser líderes, embora não tenham o dom de organizar e mobilizar pessoas a segui-las.

Você deve estar muito ciente do papel que é capaz de desempenhar em um ministério. O que você deveria estar fazendo e o que você precisa que outra pessoa esteja fazendo? Além disso, tenha a maturidade de reconhecer o quão jovem ou velho você é na fé. Você pode acabar percebendo que a sua piedade não é capaz de cobrir muito bem as suas deficiências de dons e, portanto, você precisa de uma equipe forte ao seu redor.

É importante entender que *todo* tipo de ministério precisa de misturas de dons “proféticos”, “sacerdotais” e “regentes”.⁴ Essa é uma das muitas razões pelas quais não olhamos para as nossas habilidades primeiro. Por exemplo, seria possível pensar que se você tem um dom sacerdotal, você deveria ser um diácono, mas se todos no diaconato tivessem apenas dons sacerdotais, isso seria um desastre! Você precisa de pessoas que comunicam a visão, de líderes e assim por diante em todos os ministérios. É por isso que não dizemos: “Todos os profetas devem ir para ministérios de ensino, todos os sacerdotes para ministérios de misericórdia e justiça, e todos os regentes para tarefas administrativas”.

⁴Veja Keller, “Discerning and Exercising Spiritual Gifts”

3. OPORTUNIDADE: ONDE A COMUNIDADE ME DIZ QUE SOU NECESSÁRIO?

Finalmente, devemos nos recusar a ser individualistas na maneira como discernimos nosso ministério. A doutrina do pecado por si só já deveria ser suficiente para provar que você não deve tentar tomar essa decisão sozinho. Além disso, a Bíblia ensina que, quando nos tornamos cristãos, nos tornamos “membros uns dos outros” (Efésios 4:25, tradução livre). Não podemos entender a nós mesmos sem prestar atenção ao que nossos irmãos e irmãs podem ver. Pode haver oportunidades para servirmos que nunca consideramos, mas para as quais somos perfeitos.

Além disso, estamos sob a autoridade de nossos líderes (Hebreus 13:7, 17) e devemos acatar ao que eles podem nos dizer que são as necessidades da igreja. Deus nos colocou em uma comunidade, e juntos discernimos a vontade e o chamado dele.

RESUMO

Sua vocação é uma parte da obra de Deus no mundo, e Deus lhe dá recursos para servir à comunidade humana. Estes fatores podem ajudá-lo a identificar seu chamado.

Afinidade - “Olhe para fora.”

Afinidade é a maneira normal, existencial / sacerdotal de discernir o chamado. *Quais necessidades dos outros “falam” com você?*

Habilidade - “Olhe para dentro.”

Habilidade é a maneira normal, racional / profética de discernir o chamado. *No que eu sou bom?*

Oportunidade - “Olhe para cima.”

Oportunidade é a maneira normal, organizacional / regente de discernir o chamado. *O que os meus líderes / amigos acreditam ser a necessidade do reino mais estratégica?*

A sua vida não é uma série de eventos aleatórios. Seu contexto familiar, educação e experiências de vida, mesmo as mais dolorosas, tudo isso o equipa a fazer um trabalho que mais ninguém pode fazer. “Porque somos criação de Deus realizada em Cristo Jesus para fazermos boas obras, as quais Deus preparou antes para nós as praticarmos.” (Efésios 2:10).

Copyright © 2025 de Timothy Keller e Gospel in Life. Esse artigo foi traduzido do inglês e adaptado de uma sessão de treinamento de liderança na Redeemer Presbyterian Church em 2007.” Encorajamos você a usar e compartilhar este material livremente, porém, por favor, não cobre dinheiro por ele, nem altere as palavras ou remova a informação de copyright.

Copyright © 2025 by Timothy Keller and Gospel in Life. This article is adapted from a leadership training session at Redeemer Presbyterian Church in 2007. Translated by Gospel in Life in 2025. We encourage you to use and share this material freely; but please don't charge money for it, change the wording, reproduce it, republish it online, translate it, or remove the copyright information.